

06/06/2000
19/4/2000 5

Funai vai investigar massacre de corubos

Acusado pode ser afastado do cargo

Amaury Ribeiro Jr.

• SÃO PAULO. O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Carlos Frederico Marés, disse ontem que enviará uma comissão a Tabatinga (AM) para apurar a participação do chefe do órgão na cidade, Valmir de Barros Torres, no massacre de 30 índios corubos em 1975, no Vale do Javari, fronteira do Brasil com a Colômbia e o Peru, conforme informou o GLOBO domingo passado. Segundo ele, Torres será afastado assim que for confirmado o primeiro indício de participação do sertanista na morte dos índios.

— Não dá para manter uma investigação isenta com o principal acusado circulando no local.

Marés disse que as investigações deveriam se estender a todos os atos ilícitos praticados no passado pela Funai.

— Acho que o Brasil precisa conhecer essas histórias truculentas de contatos da Funai com índios arredios, como este apontado pelo GLOBO — afirmou Marés, que disse que tais crimes não foram apurados por causa do corporativis-

mo na Funai e em outros órgãos públicos.

Marés propôs a implantação de políticas diversificadas para as diferentes regiões do país e disse que recebeu muitos problemas de herança. Segundo ele, esta política já está sendo colocada em prática em várias aldeias, com a criação de programas específicos.

— Temos quase 200 povos com culturas diferenciadas. Então, se a gente mantém uma política única, como existe hoje, ela será eficaz numa região e ineficaz em outras regiões— disse.

O presidente da Funai afirmou que programas assim já foram implantados na reserva dos xavantes, no Mato Grosso; dos ticunas, na Amazônia; e em aldeias do Mato Grosso do Sul. Marés acrescentou que a situação da maioria das aldeias é muito precária.

— Ela é muito ruim. Os índios que estão fora da Amazônia vivem em pequenas áreas, em situações próximas à miséria total. Já os da Amazônia são atingidos por várias doenças e pela ganância do homem branco pelas suas riquezas— afirmou.